**A ÁLGEBRA NOS PRIMEIROS LIVROS DIDÁTICOS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DEPOIS DA BNCC**

Carlos Eduardo Müller

Universidade Federal de Alagoas

[carlos.muller@delmiro.ufal.br](mailto:carlos.muller@delmiro.ufal.br)

Esse texto é parte de uma pesquisa maior e de mais longa duração sobre o ensino de Álgebra e os livros didáticos. Uma das questões postas em meio ao trabalho foi como os livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2019 adeririam à proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de inserir a Álgebra nos anos iniciais do ensino fundamental. Para responder essa questão realizamos uma pesquisa documental, coletando e analisando os dados com a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016).

Pelo edital do PNLD, que estabelece condições para a compra dos livros pelo Governo Federal, havia a exigência de que as obras contemplassem as cinco unidades temáticas (Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística) e as 247 habilidades apresentadas na BNCC (BRASIL, 2018) para o ensino fundamental, sendo 126 dessas voltadas aos anos iniciais. Das 16 coleções aprovadas, 14 foram adquiridas pelo Governo Federal, dessas tivemos acesso a 11 coleções.

Para o 1º ano do ensino fundamental, a BNCC define um conjunto de 22 habilidades, dessas oito habilidades são referentes a Números, cinco para Grandezas e Medidas, quatro para Geometria, três para Probabilidade e Estatística e duas para Álgebra. As duas habilidades se relacionam aos Objetos de Conhecimento *Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências* e *Sequências recursivas: observação de regras usadas em seriações numéricas.* A habilidade codificada como EF01MA09 pede que o estudante saiba “organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida” (BRASIL, 2018, p. 278). Por sua vez, a habilidade com o código EF01MA10 solicita que saiba “descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras” (BRASIL, 2018, p. 278).

Os livros didáticos no manual do professor apresentam a versão reduzida do aluno circundada por um espaço reservado para que os autores orientem os trabalhos dos professores sobre as atividades e conteúdos pertinentes àquelas páginas. Os autores buscam relacionar as atividades às habilidades estabelecidas pela BNCC. Acontece que, levando-se em consideração os verbos, os conteúdos e os modificadores presentes nas habilidades descritas, nem sempre as habilidades indicadas pelos autores correspondem ao texto. Assim, não bastava observar como os autores se referiam para contemplar a BNCC.

As sequências recursivas como estão postas na forma de Objeto do Conhecimento acabam por se restringir a sequências numéricas, portanto, portadoras de um padrão. Desse modo, definimos por buscar nos livros didáticos atividades que contemplassem padrões figurais e padrões numéricos. Contudo, havia nos livros atividades que combinavam figuras e números. Tivemos então de estabelecer aa contagem de atividades com padrões numérico-figurais.

Encontramos assim, nos onze livros analisados, 315 atividades algébricas, sendo cerca de 40% envolvendo padrões figurais, 32% com padrões numéricos e 28% de padrões numérico-figurais. Contudo, devido às limitações impostas pela compreensão da BNCC, existem atividades que poderiam ser consideradas algébricas no 1º ano, pois aparecem nos livros, mas que a BNCC só vai definir como *Álgebra* no 2º, 3º, 4º ou 5º ano.

**REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, Lisboa: 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. DF: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2018.